



Escola de Comunicação e Artes

Departamento de Ciência da Informação

Curso: Licenciatura em Biblioteconomia

Pos-laboral

**LETRAMENTO INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO NO
DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR:
CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA PRIMARIA COMPLETA DE
IMACULADA, MOÇAMBIQUE- MAPUTO CIDADE**

Candidato: Zacarias Samuel Tovela

Supervisor: Doutora- Rosa Manuela Teixeira Pinto Munguambe

Maputo, Maio de 2024

Escola de Comunicação e Artes

Departamento de Ciência da Informação

Curso: Licenciatura em Biblioteconomia

**LETRAMENTO INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO NO
DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR:
CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA PRIMARIA COMPLETA DE
IMACULADA, MOÇAMBIQUE- MAPUTO CIDADE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Arquivística da Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

Candidato: Zacarias Samuel Tovela

Supervisor: Doutora- Rosa Manuela Teixeira Pinto Munguambe

Maputo, Maio de 2024

Escola de comunicação e Artes

Curso de licenciatura em Biblioteconomia

**LETRAMENTO INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO NO
DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR:
CASO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE
IMACULADA, MOÇAMBIQUE- MAPUTO CIDADE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Arquivística da Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

Candidato: Zacarias Samuel Tovela

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Prof. Doutora- Rosa Manuela Teixeira Pinto Munguambe

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Maio de 2024

A Deus. Aos meus pais, irmãos e tios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida e por sempre me ajudar e proteger. À minha querida mãe, Zarina António Massingue, por ser minha grande incentivadora. Ao meu pai, Samuel Tovela, por todo cuidado e amor. Aos meus irmãos. À minha querida Tia Ana Waete que amo demais. E a todos os amigos, inclusive os que eu fiz durante o curso.

À minha orientadora, Prof. Dra. Rosa Manuela Teixeira Pinto Munguambe, pela atenção e óptima orientação. Aos queridos professores da banca e aos professores do curso de Biblioteconomia por esta jornada maravilhosa. À turma querida de amigos da Biblioteconomia. A todos os que me ajudaram e auxiliaram em variados momentos da minha vida académica.

Às pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, aos profissionais que foram entrevistados e que contam com meu respeito e admiração.

RESUMO

O presente trabalho buscou descrever as actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca escolar que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O objectivo geral da pesquisa foi analisar o papel do bibliotecário no uso do letramento informacional no desenvolvimento das actividades da biblioteca. Os objectivos específicos foram estabelecidos em: a) Caracterizar a biblioteca da Escola Primária Completa de Imaculada; b) Identificar as actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca da Escola Primária Completa de Imaculada; c) Descrever de que forma as actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo Bibliotecário na Escola Primária Completa de Imaculada contribuem para a alfabetização dos usuários. Quanto à metodologia, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa, que do ponto de vista dos seus objectivos se constitui como exploratória. Possui procedimento bibliográfico e a utilização de estudo de caso. A colecta de dados foi feita por meio de observação no local, de um roteiro de entrevista estruturada e por análise documental. Concluiu-se que as práticas de letramento informacional aplicadas na biblioteca escolar são de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem, de forma que a biblioteca auxilia e proporciona o desenvolvimento de leitores e usuários aptos a buscarem informação adequada para sua necessidade e satisfação.

Palavras-chaves: Letramento informacional; Biblioteca Escolar; Práticas de letramento informacional.

ABSTRACT

The present work sought to describe the information literacy activities improved by the librarian in the school library that started in the students' teaching-learning process. The general objective of the research was to analyze the role of the librarian in the use of the librarian's informational literacy in the development of library activities. The specific requirements were considered in: a) Characterizing the library of the complete Primary School of Imaculada; b) To identify the informational literacy activities developed by the librarian in the library of the Imaculada Primary School; c) Describe how the information literacy activities developed by the Librarian at the Imaculada Primary School created for the literacy of users. As for the methodology, a qualitative methodological approach was used, which from the point of view of its objectives constitutes itself as exploratory. It has a bibliographic procedure and the use of a case study. Data collection was through on-site observation, a structured interview guide and document analysis. It is concluded that the information literacy practices applied in the school library are of fundamental importance for the teaching-learning process, so that the library helps and provides the development of readers and users able to seek adequate information for their needs and satisfactory.

Keywords: Informational Literacy; School Library; Informational literacy practices

Listas de figuras

Figura1: Classificação e organização dos livros.....	23
Figura2: Alunos nas aulas leccionadas na Biblioteca.....	32
Figura3: Explicadora auxiliando os alunos nas suas actividades.....	33

Siglas e Abreviaturas

AASL- Associação Americana de Bibliotecários Escolares

AECT- Associação de Comunicação e Tecnologia Educacional

ALA- Associação Americana de Bibliotecas

EP- Ensino Primário

IFLA- Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

INDE- Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

Folha de rosto	Error! Bookmark not defined.
Folha de aprovação	Error! Bookmark not defined.
Dedicatória.....	Error! Bookmark not defined.
Agradecimentos	Error! Bookmark not defined.
Resumo	Error! Bookmark not defined.
Resumo em língua estrangeiras	Error! Bookmark not defined.
Listas de figuras.....	vii
Siglas e Abreviaturas	viii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Justificativa.....	3
1.2 Formulação do Problema de Pesquisa	4
1.3 Objectivos do estudo	5
1.3.1 Objectivo geral	5
1.3.2 Objectivos específicos	5
1.4 Estrutura do trabalho	5
2. REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1 Letramento Informacional	7
2.2 Noções que compõem o conceito do letramento Informacional	7
2.3 Conceito do letramento Informacional	8
2.4 Conceito de Alfabetização.....	10
2.5 Relação entre Alfabetização e Letramento	11
2.6 Biblioteca escolar	12
2.7 Missão da biblioteca escolar e objectivos da biblioteca escolar.....	15
2.8 Biblioteca Escolar em Moçambique.....	16
2.9 Papel educativo de Bibliotecário	18
3. APRESENTAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO	20

3.1 Escola Primaria Completa da Imaculada.....	20
3.2 Biblioteca da Escola Primaria Completa de Imaculada.....	22
4. METODOLOGIA.....	24
4.1 Método e Instrumento de recolha de dados	25
4.2 População alvo e amostra	26
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.	28
5.1 Entrevista com responsável da Biblioteca da Escola.....	28
5.2 Observação e descrição das práticas de letramento informacional na biblioteca.	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	34
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
Apêndice.....	41

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

A palavra escola vem do grego *scholé*, que significa "ócio" - o mesmo que "lazer ou tempo livre". Este significado advém do conceito de escola na Grécia Antiga, que, diferente do que vemos actualmente, era uma reunião, um momento, em que os cidadãos gregos tiravam um tempo livre para discutirem sobre filosofia e alguns comportamentos sociais. (FRAZAO, 2020). Portanto Canário (2012) afirma que para definir escola é necessário analisar três êxitos que a constituem: a forma escolar, a organização escolar e a instituição escolar. Ademais, para o autor forma escolar é dimensão pedagógica, a maneira como a educação é concebida aos seus métodos e conteúdo. A organização da escola compreende as relações com a turma pois a construção do saber é organizada no colectivo e quanto a instituição, escolar é uma instituição que a partir de um conjunto de valores torna-se uma fábrica de cidadãos.

Esta fábrica de cidadãos deve iniciar na escola ao nível do ensino primário, que de acordo com o PNUD, (2016) é o primeiro nível de ensino formal e obrigatório, que se destina a crianças com idade entre 6 e 11 anos. O objectivo principal do ensino primário é fornecer às crianças uma educação básica e abrangente que inclua alfabetização, habilidades matemáticas, conhecimentos básicos de ciências e habilidades sociais.

Em Moçambique de acordo com a Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro o ensino primário é o nível inicial de escolarização da criança na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade. São objectivos do ensino primário de acordo com a Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro: proporcionar uma formação inicial nas áreas da comunicação, ciências sociais, ciências naturais, matemática, educação física, estética e cultura; desenvolver conhecimentos socialmente relevantes, técnicas básicas e aptidões de trabalho manual, atitudes e convicções que proporcionem maior participação social para o ingresso na vida produtiva. Desta forma para o Plano Curricular do Ensino Básico em Moçambique, segundo INDE (2022) o Ensino Básico é estruturado em seis classes que correspondem a seis anos de escolaridade. Este ensino está dividido em dois graus: Ensino Primário do 1º grau (EP1) e o Ensino Primário do 2º grau (EP2). O 1º grau, da 1ª classe à 5ª classe, e o 2º grau, é 6ª classe.

De entre as várias componentes que auxiliam o ensino-aprendizagem existe a biblioteca, que, neste caso, seria a biblioteca escolar que é segundo Mayrink (1999) uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objectivos, metas e fins.

Sendo que as funções da biblioteca escolar servem de alicerce para o desempenho dos seus objectivos e do seu papel dentro da instituição de ensino é importante referir que são três as funções básicas da biblioteca escolar apresentadas por autores como Hillesheim e Fachin (1999) como sendo a função educativa, função cultural e social e função recreativo-educativa.

Função educativa: serve de suporte no desenvolvimento de actividades curriculares para a melhoria do ensino, funcionando como instrumento de formação do indivíduo. Função cultural e social: é um espaço em que os produtos da cultura (livros, jornais, revistas, mapas, etc.) são disponibilizados para comunidade escolar, ou até para a comunidade em geral, possibilitando o acesso à informação e a transmissão de conhecimento por meio da convivência entre pessoas de diferentes faixa etárias, raças, classes sociais e experiências. Função recreativa/educativa: permite que o usuário construa um novo conceito de biblioteca e passe a frequentá-la não apenas por obrigação, mas por lazer e prazer; estimulando o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares da criança. (HILLESHEIM; FACHIN, 1999)

Em Moçambique, de acordo com Issak (2006) biblioteca escolar é aquela que apoia e promove os objectivos educativos constantes do programa de ensino, criando ainda nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida e proporciona oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e do lazer, proporcionando a base e a criação de hábitos permanentes de uso de fontes de informação.

Sendo a escola um espaço de aprendizagem contínua há necessidade de se contar com o profissional bibliotecário para promover acções de letramento informacional, mediar as informações e trabalhar em conjunto com os professores no auxílio das pesquisas escolares, promovendo o acesso à leitura, cultura e lazer por meio do uso da biblioteca.

Desta forma, faz-se necessário pensar e rever princípios para que a implementação das actividades ocasione benefícios aos envolvidos. Apesar da possibilidade de surgirem desafios como a dificuldade no aprendizado das palavras, dificuldade na organização das ideias e o desinteresse pela leitura; esses podem ser minimizados através do processo de letramento informacional, (INÁCIO, 2016).

1.1 Justificativa

A escolha do tema é justificada, primeiro, na perspectiva individual; o que motivou a estudar este tema foi o facto de acreditarmos que as actividades de letramento informacional aplicadas na biblioteca escolar são de extrema importância, dado que habilitam os alunos no processo de aprendizagem ao longo da vida e desenvolvem sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos letrados e o facto de existirem bibliotecas escolares no nosso país, em algumas escolas do ensino primário, embora poucas, como é o caso da Escola Primária Completa da Imaculada, entretanto, pela observação geral feita, constata-se que pouco se usa a biblioteca escolar e muitos alunos que a frequentam não têm o hábito de leitura. Do acima exposto, surge o interesse em analisar o papel do bibliotecário no desenvolvimento de Actividades de Letramento Informacional na Biblioteca Escolar.

Segundo, na perspectiva académica, é uma modesta contribuição científica no que concerne à matérias sobre letramento informacional aplicado na biblioteca escolar com o objectivo de levar ao conhecimento do público em geral, informação de relevo sobre este tema, visto que com as experiências teóricas percebemos que as actividades de letramento informacional são vistas como um processo que insere as habilidades informacionais demandadas pela sociedade de informação no currículo escolar, intensificando a relação profissional entre professores e bibliotecários, e entre biblioteca e sala de aula, através da realização de actividades que compõem programas de letramento informacional.

Outra razão de natureza académica/científica da escolha do tema, é por acreditar-se que os resultados desta pesquisa poderão fornecer subsídios teóricos e práticos que possam, por um lado, ampliar o arcabouço teórico/científico já existente sobre este tema e, por outro, fornecer aos profissionais de informação, ferramentas para lidar com as adversidades existentes nas actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca escolar.

Em suma, esta pesquisa justifica-se por se ter conhecimento de que as actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca escolar contribuem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

1.2 Formulação do Problema de Pesquisa

O bibliotecário é um agente incentivador do aprendizado, a sua função educativa é primordial para a educação, tendo em vista sua competência para lidar com a informação, detendo de conhecimentos que lhe permitem contribuir nesse processo. O bibliotecário, por meio das actividades educativas colabora para obter resultados eficientes e eficazes, de forma a verificar a contribuição da biblioteca para a construção do conhecimento dos seus usuários, com organização, elaboração de projectos, planeamento de programas culturais e disseminação das informações, trazendo futuras melhorias e progresso tanto para o bibliotecário, professor, quanto para o aluno. (INÁCIO, 2016)

Portanto, a biblioteca escolar é um centro de aprendizagem que se encontra disposta para incentivar a leitura por intermédio de actividades articuladas que beneficiam o usuário. Neste sentido tem-se a biblioteca escolar como um lugar responsável em proporcionar pesquisa, estudo, cultura e lazer ao educando, por meio de um acervo actualizado e diversificado disponibilizado em suportes variados. Além disso promove actividades que se acham inseridas ao cotidiano de estudo do educando com vista a impulsionar o aprendizado e o conhecimento. Assim sendo é importante reflectir sobre o uso da biblioteca escolar e os métodos empregados pelo bibliotecário na realização das actividades de letramento informacional.

Sendo assim, para solucionar possíveis desafios enfrentados pelos bibliotecários, estes devem constantemente contribuir para facilitar o acesso ao conhecimento. No que se refere à biblioteca escolar, esta deve ser organizada e preparada, de modo que utilizará do seu espaço para motivar os usuários a desfrutarem das leituras, bem como auxiliará aqueles que buscam orientação e assistência na procura de informações. A cooperação do bibliotecário e da biblioteca no processo de aprendizagem e na vida escolar caracterizam o letramento informacional que contribui de forma positiva para a construção do conhecimento e aprendizado ao longo da vida. Diante disso, o bibliotecário deve trabalhar para implantar acções necessárias para que as actividades de letramento sejam executadas de forma significativa, coerente e responsável.

É neste cenário que surge a seguinte questão de pesquisa: *Qual é o papel do bibliotecário no desenvolvimento de actividades de letramento informacional na biblioteca da Escola Primária Completa de Imaculada?*

1.3 Objectivos do estudo

1.3.1 Objectivo geral

Este estudo tem como objectivo geral: Analisar o papel do bibliotecário no desenvolvimento de actividades de letramento informacional na biblioteca da Escola Primária Completa da Imaculada e, especificamente:

1.3.2 Objectivos específicos

- Caracterizar a biblioteca da Escola Primária Completa da Imaculada;
- Identificar as actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca da Escola Primária Completa da Imaculada;
- Descrever de que forma as actividades de letramento informacionais desenvolvidas pelo Bibliotecário na Escola Primária Completa da Imaculada contribuem para a alfabetização dos usuários.

Para a operacionalização dos objectivos acima mencionados foram elaboradas as seguintes perguntas:

1. O que caracteriza a biblioteca da Escola Primária Completa da Imaculada?
2. Quais são as actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca da Escola Primária Completa da Imaculada?
3. Até que ponto as actividades de letramento informacionais desenvolvidas pelo Bibliotecário na Escola Primária Completa da Imaculada contribuem para a alfabetização dos usuários?

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho está organizado em seis (6) capítulos, nomeadamente:

Capítulo I- Introdução: constituída pela justificativa, formulação do problema de pesquisa, objectivos do estudo, perguntas de pesquisa e a estrutura do trabalho;

Capítulo II- Revisão da literatura: este capítulo descreve alguns conceitos e percepções de diferentes autores que se dedicaram ao tema;

Capítulo III- Apresentação do objecto de estudo: este capítulo descreve a Escola Primária Completa da Imaculada e a Biblioteca;

Capítulo IV – Metodologia: debruça-se sobre a Metodologia de pesquisa que foi adoptada para o trabalho em questão, assim como as técnicas de recolha de dados e população alvo e amostra.

Capítulo V- Análise e discussão de dados: apresenta e discute os resultados do estudo.

Capítulo VI- Considerações finais e recomendações: apresenta as conclusões e as recomendações do estudo.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Letramento Informacional

O termo *Information Literacy* foi cunhado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski em 1974, como ferramenta de acesso a informação. (PERILLO; SILVEIRA, 2012, p. 3). Segundo Inácio (2016), o termo *information literacy* foi usado primeiramente nos Estados Unidos, serviu para evidenciar o uso das informações que eram produzidas naquele período, visto que, a quantidade de informações produzidas era crescente, o que ocasionou a necessidade de cuidar, tratar, armazenar e tornar acessíveis todos os conteúdos produzidos.

Em 1998, a *American Association of School Librarians* (AASL) e *Association for Educational Communications and Technology* (AECT) publicaram o *Information Standards for Student Learning*, detalhando indicadores de Letramento Informacional a serem desenvolvidos pelos estudantes da educação básica. Assim, desde 1989, muitos estados americanos, escolas, universidades e instituições têm incentivado a aquisição de competências para lidar com a informação. (GASQUE, 2009).

2.2 Noções que compõem o conceito do letramento Informacional

Conceito de letramento informacional foi construído em torno de diversas noções que são: Sociedade da informação, Tecnologia da informação e Construtivismo.

Sociedade de informação: A ALA (1989) exemplifica como a noção de sociedade da informação tem sido usada no conceito do letramento informacional. Em uma sociedade da informação, todas as pessoas deveriam ter direito à informação que possa melhorar suas vidas. Vivendo num ambiente de abundância de informação, as pessoas precisam ser capazes de obter informação específica a fim de satisfazer suas diversas necessidades pessoais e profissionais. Essas necessidades são motivadas pelo desejo de crescimento e evolução pessoal ou pelas rápidas mudanças no ambiente social, político e económico da sociedade norte-americana. O que é verdade agora está geralmente desatualizado amanhã. Um bom emprego hoje pode estar obsoleto amanhã.

Para promover independência económica e qualidade de vida há necessidade de se estar constantemente informado e actualizado.

Tecnologia da informação: Segundo Campello (2009) viver na sociedade da informação significa conviver com abundância e diversidade de informação e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso e o uso desse universo informacional amplo e complexo. O carácter instrumental da tecnologia é frequentemente ressaltado no discurso do letramento informacional.

Este discurso reforça o facto de que o conhecimento existente não se limita no acervo físico, mas que existe também informação disponibilizada em variados suportes tecnológicos como é o caso das diferentes plataformas existentes na internet.

Construtivismo: A noção de construtivismo também está presente de forma marcante no conceito de letramento informacional, cujo aparecimento coincide com a época em que bibliotecários e pesquisadores da biblioteconomia e da ciência da informação estavam-se familiarizando com as teorias construtivistas que permeavam a educação e, portanto, noções como *resource-based learning*, aprendizagem independente, aprender a aprender, aprendizagem ao longo da vida, aprendizagem por questionamento, aprendizagem por solução de problemas, pensamento crítico, foram incluídas no discurso do letramento informacional. (CAMPELLO, 2009)

É notável o direito que as pessoas têm sobre o uso da informação, numa sociedade que está super-abundante de informação que usa os meios tecnológicos para poder ter acesso à mesma, por isso existe necessidade dos usuários serem pessoas letradas que serão capazes de usar a informação de uma forma adequada.

2.3 Conceito do letramento Informacional

A definição de letramento informacional foi construída no contexto de concepções mais amplas, uma das quais a sociedade da informação ou sociedade da aprendizagem. Trata-se da elaboração de actividades para alfabetizar e conduzir os indivíduos ao aprendizado ao longo da vida. É um processo contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência e define linhas de acção que designam práticas de leitura e escrita. (INÁCIO, 2016)

Diante disso, é possível perceber que quando o usuário vai em busca da informação para ler, e essa procura torna-se constante, isso contribui para que a sua capacidade de reconhecer as letras melhore e a forma de escrita e transmissão das ideias evoluam, contribuindo de forma positiva para a construção do conhecimento.

Desta forma, para Gasque (2009), o letramento informacional apresenta-se como a estruturação sistémica de um conjunto de competências que permite integrar as acções de localizar, seleccionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, objecto da aprendizagem, visando à tomada de decisão e resolução de problemas.

Por outro lado, ALA (1989) define letramento informacional como a capacidade de reconhecer quando uma informação é necessária, onde localizá-la, como avaliá-la e como utilizá-la de modo eficaz e, em última análise, representa a capacidade de aprender a aprender.

De acordo com Alves e Suaiden (2015), letramento informacional é “essência para a formação de aprendizes autónomos, capazes de acessar a informação e utilizá-la de modo crítico e ético.”

Para Viega (2016) o letramento informacional é um dos arcabouços de conhecimentos que devem ser entendidos pelos bibliotecários, pois ele dá direcçõamentos, para uma actuação mais efectiva educacional do bibliotecário e da biblioteca dentro do contexto da aprendizagem de alunos e o fortalecimento do trabalho desenvolvido em parceria com os professores.

Dos conceitos apresentados acima nota-se uma convergência dos mesmos, mas o conceito ideal para o nosso trabalho é o conceito de Gasque o que achamos ideal porque para além de apresentar o conceito de letramento Informacional, este apresenta etapas do letramento Informacional que são: letramento Informacional, Alfabetização Informacional, Competência Informacional e Habilidade Informacional estão, na realidade, interligados e fazem parte de um único processo formativo/educacional de letramento informacional. Abaixo estão explicadas as etapas de letramento informacional segundo Gasque (2013, p. 01).

Letramento Informacional: é um processo investigativo, que propicia um aprendizado activo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender

ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem seleccionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável.

Alfabetização Informacional: refere-se à primeira etapa do Letramento Informacional, isto é, abrange os contactos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. Nessa etapa, o indivíduo desenvolve noções, por exemplo, sobre a organização de dicionários e enciclopédias, de como as obras são produzidas, da organização da biblioteca e dos significados do número de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, bem como o domínio das funções básicas do computador - uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros. O ideal é que a alfabetização informacional se inicie na educação infantil.

Competência Informacional: refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de Letramento Informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e económicos.

Habilidade Informacional: realização de cada acção específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o aprendiz ser competente em identificar as próprias necessidades de informação, por exemplo, é necessário desenvolver habilidades de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras.

2.4 Conceito de Alfabetização

Em pouco mais de duas décadas, houve inúmeras alterações nos conceitos sobre a alfabetização permitindo que haja meios para se alcançar uma maior compreensão da leitura e da escrita bem como sua aplicação nas práticas sociais. (BRAGA, 2011)

Desta forma para Albuquerque (2007) alfabetização no século XIX passou a ter uma característica fortemente marcada na sua prática em sala de aula envolvendo a padronização do ato de ler e escrever, isto porque se baseava na codificação e decodificação de textos ou palavras, integrada a métodos específicos, a exemplo do método sintético e analítico, que sistematizava o desenvolvimento da leitura e escrita.

Sabe-se que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. (BRAGA,2011)

Contudo para Santelli (2016) ‘‘Alfabetizar: é acto de ensinar a ler e a escrever. Alfabetização é a acção de alfabetizar, de tornar "alfabeto’’.

Segundo Santos et all (2010) Alfabetização é processo de aquisição da tecnologia da escrita, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita.

2.5 Relação entre Alfabetização e Letramento

Segundo Santos et all (2010) Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas inseparáveis. Alfabetização e letramento se somam, ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento. Conforme o que Gasque (2013) afirma que alfabetização refere-se à primeira etapa do Letramento Informacional, isto é, abrange os contactos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais.

Com isso percebe-se que alfabetização e letramento apresentam uma relação muito forte, pois uma depende exclusivamente da outra, as duas acções são distintas, mas inseparáveis, não se pode alfabetizar sem letrar, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever de modo que a criança se torne ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada, saber interpretar o que lê. (SOARES, 2009)

Sendo assim, o ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas descodifique as palavras, mas entenda o que lê. A fim de alcançar esse ideal, o professor alfabetizador precisa reconhecer o significado de alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objectos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objectos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são

interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de actividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004)

Contudo para Santos et all (2010) “a criança começa a letrar-se a partir do momento em que convive com pessoas que fazem uso da língua escrita, vive em ambiente rodeado de material escrito.” Acrescenta ainda que “desta forma ela vai conhecendo e reconhecendo a prática de leitura e da escrita. E a alfabetização, por sua vez, começa quando a criança passa a frequentar a escola, concretizando o hábito e as práticas da língua escrita.”

Um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser um analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a esse adjectivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estrutura próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança ainda é “analfabeta” porque ainda não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada. (SOARES, 2001, p. 24).

Desta forma para Santos et all (2010) a relação entre alfabetização e letramento acontece quando entendemos que alfabetizada é a pessoa que aprende a escrita alfabética com habilidades para ler e escrever, sequencialmente, letramento é a continuação do saber ler e escrever, associado e vivenciado nas práticas sociais.

2.6 Biblioteca escolar

Desde o surgimento das primeiras civilizações, os povos registavam suas culturas e cotidianos, para que as futuras gerações pudessem conhecer seus antepassados. As informações eram registradas em diferentes suportes como: tabletas de argilas, rolos de papiros, pergaminho e desenhos esculpidos nas cavernas.

Com isso o número de registos do conhecimento foi aumentando consideravelmente havendo a necessidade de armazená-los de maneira organizada, para posterior recuperação. Diante dessa necessidade surgiu a biblioteca, com a função de reunir e preservar na memória o conhecimento existente.

Com o passar dos tempos, os serviços da biblioteca foram-se aperfeiçoando e nos dias de hoje a biblioteca faz parte dos elementos-chave da educação, pois deixou de ser apenas um local de guarda e conservação do material, passando a contribuir com a responsabilidade de guiar os usuários ao aprendizado.

Ademais, as bibliotecas escolares existem em todo o mundo como ambientes de aprendizagem que oferecem espaço (físico e digital), acesso aos recursos, actividades e serviços para incentivar e apoiar a aprendizagem de alunos, professores e comunidade. Ou ainda, nas palavras de (IFLA, 2015):

a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de média, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções, (IFLA, 2015).

Portanto, para Paula (2012, p.12), a biblioteca é uma instituição com o objectivo social de formar leitores através dos vários meios de suportes organizados como os materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios que é colocado à disposição da comunidade escolar. Logo deve-se ter em mente que a biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma actividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e oferece-lhes a informação necessária para a tomada de decisões.

Para Inácio (2016), a biblioteca escolar deve ser organizada e preparada, de modo que, utilizará do seu espaço para motivar os usuários a desfrutarem das leituras, bem como, auxiliar aqueles que buscam orientação e assistência na procura de informações. A biblioteca deve contar com serviços e actividades para os usuários, possuindo materiais

informativos variados (livros, revistas e materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais).

Por conta disso é necessário que a biblioteca escolar desenvolva as actividades de letramento informacional que segundo Soares (2004) são vistas como estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita fazendo com que a condição, no que tange aos aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e econômicos do aluno sejam alterados, para o estado de letramento.

Portanto para Silva et al (2019) actividades de letramento envolvem a prática e uso social da leitura e da escrita nos diversos contextos. Nessa perspectiva, o acto de aprender a ler e a escrever está inserido na história social do estudante. Reforçando o que Souza (2019) afirma sobre o facto de as práticas de letramento informacional no ensino primário consistirem em habilidades de leitura e escrita indo além da decodificação do código linguístico, incluindo nesse processo, os conhecimentos de mundo, oriundos de uma educação formal e os saberes dos alunos adquiridos por meio de suas vivências e experiências.

Portanto para Silva et al (2019) actividades de letramento informacional podem variar de acordo com o contexto educacional, as diretrizes curriculares e as abordagens pedagógicas adotadas em cada local. Essa variação ocorre porque as práticas de letramento informacional são moldadas pelo currículo escolar, pelas políticas educacionais, pelas necessidades locais dos alunos e pelas abordagens pedagógicas preferenciais. Por exemplo, algumas escolas podem adoptar uma abordagem mais centrada na pesquisa, enquanto outras podem priorizar a leitura e escrita.

Rodrigues et al (2018) descrevem as actividades de letramento no espaço escolar como aquelas que privilegiam o livro didático, histórias, romances, clássicos infantis, revistas, actividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos e a hora do conto.

Conforme Paula (2012, p.14), cabe então inserir as seguintes actividades de letramento das seguintes maneiras:

- a) Concurso: de histórias, poesia, redacção;
- b) Mural de notícias: leitura e eventos na escola, leitor do mês etc.;

- c) Doação e trocas de livros e outros;
- d) Hora do conto: actividades de incentivo à leitura,
- e) Datas importantes: dia da poesia, dia nacional/internacional do livro, dia da biblioteca.

Com isso nota-se que o papel do bibliotecário como mediador do processo de letramento informacional na biblioteca escolar visa aperfeiçoar os usuários, através de práticas que auxiliam os alunos na resolução de problemas e busca da informação desejada.

Contudo, a presença do bibliotecário é de fundamental importância na escola, pois com suas habilidades informacionais e a colaboração dos professores será possível alcançar resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos. (INÁCIO, 2016)

2.7 Missão da biblioteca escolar e objectivos da biblioteca escolar

Missão da biblioteca escolar

De acordo com Chiavenato (2005), a missão institucional significa uma tarefa que é recebida. É a razão da existência da organização. Neste contexto, segundo a IFLA (2000) os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca, pois o acesso às colecções e aos serviços deve orientar-se nos preceitos da Declaração Universal de Direitos e Liberdade do Homem, das Nações Unidas, e não deve estar sujeito a qualquer forma de censura ideológica, política, religiosa, ou a pressões comerciais.

Objectivos da Biblioteca Escolar

Em linhas gerais, a biblioteca escolar deve proporcionar ao aluno suporte para adquirir conhecimento e informação actualizada de acordo com as necessidades exigidas pelas diferentes áreas do currículo, bem como apoio informacional ao professor para incluir o aluno de forma activa no processo de aprendizagem (COSTA, 2013)

De acordo com Manifesto/IFLA/UNESCO (2000), os objectivos básicos da biblioteca escolar são:

- ✓ Apoiar e intensificar a consecução dos objectivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- ✓ Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- ✓ Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- ✓ Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- ✓ Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- ✓ Organizar actividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade
- ✓ Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objectivos da escola;
- ✓ Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- ✓ Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

Contudo pode-se afirmar que o principal objectivo da biblioteca escolar é despertar o gosto pela leitura, o espírito, a criatividade, o raciocínio lógico, proporcionar conhecimento, ampliar conceitos e visão de mundo e desenvolver valores.

2.8 Biblioteca Escolar em Moçambique

Em geral, as bibliotecas em Moçambique são caracterizadas pela ausência de pessoal técnico qualificado, exiguidade de espaços físicos para as colecções, não existência de fundos para a aquisição de materiais, fraca capacidade e atractividade das salas de leitura e uma falta de definição sobre qual deve ser a sua actuação. (ISSAK, 2006)

A situação das bibliotecas escolares é ainda mais dramática, tendo em conta que estas praticamente são inexistentes. Não existem bibliotecas nas escolas de nível primário e, embora existam em escolas de nível secundário e técnico, estas operam em condições

extremamente pobres. Nos casos das poucas bibliotecas escolares existentes, estas possuem acervos obsoletos, basicamente provenientes de doações, que não passaram por qualquer critério de selecção em função dos programas de ensino e, por isso, contêm conteúdos irrelevantes para as necessidades de informação dos seus utilizadores. As salas de leitura acabam invariavelmente tornando-se espaços que os alunos usam para fazer os seus trabalhos, recorrendo aos materiais que levam consigo para a biblioteca. (ISSAK, 2006)

Ainda segundo Issak (2009) algumas acções que possam contribuir para a criação de hábitos de leitura e de escrita nas escolas, invertendo assim o actual curso dos acontecimentos nas bibliotecas escolares:

Ao nível da escola:

- ✓ Dedicar um espaço da escola à biblioteca – este poderá não ter materiais diversificados e muito actualizados, mas deverá ser conhecido como a biblioteca. Nesse espaço poderão ser criadas actividades de incentivo à leitura como a animação de textos do manual escolar, a realização de concursos de escrita (contos, poemas), a leitura e análise de textos dos livros existentes, a produção de um jornal pelos alunos, entre outro
- ✓ Buscar apoio junto dos pais, da comunidade, das empresas à volta da escola – por exemplo, a escola poderá empenhar-se numa campanha de recolha de livros para a sua biblioteca assegurando, contudo, alguns critérios específicos para a selecção dos materiais a incluir na biblioteca.
- ✓ Apoiar os pais no encorajamento da leitura em casa, tendo em conta que o papel da família é fundamental neste processo.
- ✓ Realizar actividades interactivas que envolvam os alunos e outras personalidades que possam ser convidadas para falar do prazer de ler. Incluem-se aqui escritores, jornalistas, governantes. Estas actividades deverão ter um carácter constante e sistemático e não acontecerem de forma esporádica, como vem sendo hábito.

Ao nível de organismos que superintendem a actividade das bibliotecas escolares:

- ✓ Realizar um estudo exaustivo sobre as bibliotecas escolares existentes, seu estágio de desenvolvimento e suas necessidades de revitalização. Os relatos de

experiências de desenvolvimento ou de provisão de bibliotecas escolares são escassos e/ou pouco divulgados.

- ✓ Criar normas e de padrões para as bibliotecas escolares, quer para a criação de novas bibliotecas, quer para a reestruturação das já existentes.
- ✓ Criar de uma rede de bibliotecas escolares e verificar as possibilidades de ligação destas com outros tipos de bibliotecas – públicas, universitárias, especializadas – para estabelecimento de parcerias que permitam complementar os serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares.
- ✓ Formar professores bibliotecários em técnicas básicas de documentação e informação, com incidência para questões de promoção de uso de acervos e de incentivo à leitura.
- ✓ Criar um plano nacional de leitura, à semelhança de outros países, com a intervenção de diferentes actores como os meios de comunicação social, as bibliotecas de todos os tipos, as empresas editoras, entre outros

2.9 Papel educativo de Bibliotecário

O papel educativo do bibliotecário pode ser exercido em vários níveis segundo Kuhlthau (1996 apud Campello 2010, p.145-151)

No primeiro nível, o Bibliotecário se concretiza por meio da acção organizadora, quando a biblioteca disponibiliza uma colecção estruturada de recursos informacionais e instrumentos para seu acesso. A acção educativa se limita ao fornecimento de instruções para uso desses recursos, geralmente na forma de folhetos ou textos explicativos, por meio dos quais o aluno pode aprender por conta própria alguns aspectos do funcionamento da biblioteca.

No segundo nível, o bibliotecário é o palestrante (*lecturer*), usando, por exemplo, a estratégia de reunir os alunos novatos no início do período lectivo para dar explicações genéricas sobre o funcionamento da biblioteca (regulamentos e normas) e sobre os recursos por ela oferecidos. Ocorre, nesse caso, sobrecarga de informações factuais e geralmente superficiais.

No terceiro nível, o bibliotecário é o instrutor prestando, aos estudantes, esclarecimentos sobre o uso de determinada fonte de informação, geralmente relacionada a um tópico que o professor esteja desenvolvendo em sala de aula, ensinando-lhes, por exemplo, a usar

enciclopédias para elaborar um trabalho de pesquisa. Nesse nível, torna-se necessário um mínimo de panejamento didático, pois a estratégia de aprendizagem envolve mais de um mediador (bibliotecário e professor) e o bibliotecário precisa, pelo menos, estar ciente do assunto a ser abordado para se certificar da existência e da disponibilidade de materiais adequados.

No quarto nível, o objectivo é ensinar aos alunos a localização e o uso de fontes de informação que serão usadas no estudo de determinado tópico do programa. O bibliotecário age como tutor.

No quinto nível, a função do bibliotecário é a de orientador (*counselor*), o que envolve mais do que ensinar a identificar e localizar fontes e a seguir um roteiro padronizado de pesquisa. Ele auxilia o aluno também no entendimento do conteúdo das fontes de informação para responder à questão ou resolver o problema proposto no seu projecto. Nesse nível, o bibliotecário torna-se participante activo do processo de aprendizagem, envolvido nas fases de planeamento, implementação e avaliação.

Pode-se perceber que as funções desempenhadas pelos professores e bibliotecários se complementam. Conforme o Manifesto da UNESCO (IFLA, 2000) afirma que professores e bibliotecários “ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação”

CAPÍTULO III

3. APRESENTAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

3.1 Escola Primária Completa da Imaculada

A comunidade da Imaculada Conceição surgiu em 1965, de acordo com testemunho de pessoas autóctones da região. Duas circunstâncias convergentes ditaram o surgimento da comunidade: A necessidade de, por um lado, criar um lugar para o culto a Deus e, por um outro, a de se fundar uma escola primária para beneficiar os residentes.

Para a materialização dos dois sonhos, a comunidade organizou-se e fixou uma contribuição de 20 escudos por cada família para construção da escola. O valor contribuído foi encaminhado para a Administração de Marracuene acompanhado de um pedido para a concessão do terreno. (Aresta, 1969)

Portanto, da necessidade de rezar e de ter uma escola na área, reconstituíram-se os factos, facilmente conclui-se que havia necessidade da criação de um grupo para atingir os seus objectivos de forma célere. Assim, dividiu-se a comunidade em duas partes, uma que se encarregou de tratar da educação e outra de assuntos religiosos.

Neste contexto, um grupo de família contactou o Padre Teixeira da Paróquia de Malhangalene coadjuvado pelo Padre Álvaro Abreu para pedirem assistência espiritual. Os missionários aceitaram e ajudaram a construir uma casa de alvenaria coberta de capim que serviria, de Segunda à Sábado, de escola, e aos Domingos funcionaria como lugar de culto à Deus.

De acordo com Aresta (1969), a Capela- Escola foi inaugurada a 12 de Junho de 1958 e nesse mesmo dia realizaram-se os primeiros baptizados e celebraram-se casamentos colectivos em número considerável; de realçar que a maior parte dos casais era constituída pelos construtores da Igreja-escola.

Nos primórdios da existência da comunidade, ela tinha estreitas ligações com a comunidade Nossa Senhora de Fátima do Bairro Ferroviário das Mahotas, que na altura era mais conhecida por Bairro Europeu.

Consta, segundo relatos dos crentes, que o primeiro nome desta comunidade foi comunidade Imaculado Coração de Maria; entretanto, aquando da implantação de legião de Maria, o Padre que presidiu tinha uma toalha branca bordada com o nome de Imaculada Conceição. A partir daí a comunidade passou a denominar-se **Comunidade Imaculada Conceição**. (PROVISAO, 1985)

Em 2002 a pequena capela foi destruída e no seu lugar foi erguida a actual grande acolhedora capela, tendo-se logrado com esta obra uma melhor racionalização do espaço físico da comunidade, dando lugar a construção de 12 salas onde funciona a actual Escola Primária Completa da Imaculada.

A Escola Primária Completa da Imaculada é uma instituição regida pela igreja Católica Apostólica Roma, Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Mavalane e Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Esta presta serviços educativos com qualidade, comprometendo-se com o desenvolvimento do país.

De acordo com a Provisão canónica de nomeação como pároco de Julho de 1985 que nomeia Dom Alexandre dos Santos, a comunidade Imaculada da Conceição tem por:

Objectivos

- Desenvolver o processo educativo partindo do princípio cristão do amor ao próximo que possibilita a comunidade escolar a vivência de valores morais, éticos e patrióticos.
- Formar integralmente o educando mobilizando-o em todas as suas vertentes: moral, intelectual, social e cívica. Articulando esta formação às exigências do mundo actual.

Missão

- Promover a formação e desenvolvimento das potencialidades das crianças, visando torná-las autónomas, críticas, responsáveis em harmonia com os valores explicitados pela escola.

Visão:

- Quer ser uma escola de referência na qualidade de ensino, com uma aprendizagem significativa e que possibilite o desenvolvimento de competências e a compreensão do porquê e do para quê se aprende.

Valores:

- Respeito à pessoa humana;
- Respeitamos a dignidade e os direitos de todas as pessoas com potenciais criativos e talentosos.

Solidariedade:

- Colaboramos na inserção de todos no processo de ajuda mútua e partilha dos talentos

Honestidade:

- Valorizamos a transparência nas relações internas e com toda comunidade.

3.2 Biblioteca da Escola Primária Completa de Imaculada

De acordo com a Directora da escola, a Biblioteca da Escola Primária Completa de Imaculada surge como corolário da racionalização do espaço físico da comunidade em 2002, sediada na cidade de Maputo, especificamente no bairro de Hulene B. Assim, a Escola da Imaculada na sua estrutura, além de oferecer salas de orientação educacional, também oferece uma biblioteca. O seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 07 às 17 horas. A unidade está sob coordenação da Directora da escola e esta tem função de dar suporte informacional às actividades educacionais dos alunos e professores da Escola.

A biblioteca possui mais de 2.500 livros variados que abrangem desde os materiais em geral (livros didácticos e para-didácticos).

Sobre os empréstimos dos materiais, não existem dias estabelecidos para o empréstimo; cabe à Directora responsável da biblioteca decidir. Os livros são classificados e organizados de acordo com as classes. (de 1^a à 7^a classe).



Figura1: Classificação e organização dos livros

Fonte: Autor da pesquisa, 2023

Os livros são adquiridos através de doação de pessoas e instituições de boa vontade. Quanto à estrutura física, esta tem um espaço amplo com mesas para estudo em grupo e quanto à frequência dos alunos na biblioteca, apenas é permitido o acesso à biblioteca em horário lectivo com a autorização da Directora durante o intervalo.

Portanto, as bibliotecas escolares são espaços vivos com uma componente simultaneamente pedagógica e lúdica onde alunos, professores e demais membros das comunidades escolares podem usufruir dos recursos educativos existentes, bem como dinamizar actividades que alimentem o gosto pela leitura e pelo saber.

CAPÍTULO IV

4. METODOLOGIA

Como afirma Gil (2002) na metodologia descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa.

A presente pesquisa é exploratória, visto que objectiva proporcionar maior familiaridade com um problema de pesquisa, objecto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. A pesquisa exploratória justifica-se porque ela nos familiariza com o problema pesquisado e permite-nos obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias. Para tanto, envolve levantamentos bibliográficos. Assumindo, em geral, a forma de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, (Gil, 2008).

Quanto a abordagem da pesquisa, foi adoptada para o estudo a qualitativa que no entender de Minayo (2002 apud Marconi e Lakatos 2010, p. 47) é um método de investigação que busca compreender e interpretar fenômenos sociais e humanos de forma mais aprofundada. Na pesquisa qualitativa, o que importa mesmo é a qualidade dos dados, por exemplo, dependendo dos objectivos da pesquisa, apenas uma pessoa entrevistada pode ser suficiente para trabalhar na pesquisa.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, privilegiou-se o estudo de caso que consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com a finalidade de obter generalizações. Esta parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, etc. Especialmente, quanto ao tema escolhido é bastante controverso, pois existem muitos desafios na área em que o trabalho foi realizado.

Para Severino (2007), o caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências, os dados devem ser colectados e registados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos.

E para efeitos deste estudo fez a descrição das práticas de letramento informacional na Biblioteca Escolar de Imaculada.

4.1 Método e Instrumento de recolha de dados

Segundo Rudio (1986, p. 114) “chama-se de instrumento de pesquisa o que é utilizado para a colecta de dados”, ou seja, é estabelecido efectivamente o que será utilizado no desenvolvimento do estudo para a obtenção das informações pertinentes ao trabalho.

Neste estudo, o investigador aplicou os seguintes instrumentos de recolha de dados:

a) Entrevista

É entendida como “a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde.” (GIL, 2002, p. 115).

A entrevista oferece flexibilidade, pois o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas; há possibilidades de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias; possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, como também a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são susceptíveis de classificação e de quantificação. (GIL, 2002)

Para este trabalho foi usado a entrevista semiestruturada, em que o entrevistador segue um roteiro de perguntas previamente estabelecidas. Contudo, não precisa segui-las rigorosamente. O entrevistador deve ficar atento para dirigir a discussão para o assunto que interessa à pesquisa. Para isso, pode fazer perguntas adicionais, além das questões que haviam sido definidas no roteiro. (COELHO, 2019)

A grande vantagem da entrevista semiestruturada é a chance de maior proximidade e de maior interacção entre o entrevistador e a pessoa entrevistada. (COELHO, 2019)

b) Observação directa

Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenómenos que se desejam estudar”.

A vantagem da utilização da observação propicia a colecta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais; permite obter dados não contemplados em questionários e entrevistas. Este método permitiu-nos observar as actividades desenvolvidas pelos funcionários na biblioteca.

c) Análise Documental

Segundo Coelho (2019) análise documental é utilizada para oportunizar a colecta de informações escritas. Os documentos escritos oferecem ao pesquisador a possibilidade de resgatar informações do passado registadas em relatórios, entrevistas, memorandos, atas, contratos e documentos gerais que podem auxiliar na compreensão do fenómeno estudado.

Segundo Ludke e André (1986) a utilização de análise documental apresentam vantagens como: custo baixo, acesso a dados quando não se pode ter contacto com os sujeitos que elaboraram os documentos e além disso é estável e não depende de uma forma específica para ser colectada.

Este método permitiu-nos colectar dados através de documentos fornecidos pela escola que serviram para complementar as informações colectadas através da entrevista e observação.

4.2 População alvo e amostra

No presente estudo, definiu-se como população-alvo, a escola primária Imaculada e alguns funcionários e alunos. A escolha desta escola prendeu-se com a facilidade de acesso do pesquisador às informações desta e à disponibilidade da Direcção da mesma, no sentido de facultar toda a logística necessária à recolha de dados.

Para este estudo, a nossa amostra ou “grupo de sujeitos (...) seleccionados para representar a população interna de onde provieram” (CHARLES, 1998), foi definida com base em técnicas não-probabilísticas, tendo como base técnica de amostragem por acessibilidade.

Portanto, compreende um total de 10 fontes que forneceram informação válida nos instrumentos de recolha de dados, das quais uma (1) é a directora da escola, dois (2) são

funcionários da biblioteca, dois (2) professores e, finalmente, cinco (5) alunos que frequentam a biblioteca escolar.

CAPÍTULO V

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Este capítulo contém as análises e discussões dos resultados obtidos durante a pesquisa de campo, por meio da entrevista feita à gestora da Biblioteca e aos professores da escola. Portanto, apresenta tanto a descrição de actividades educacionais de letramento informacional realizadas na biblioteca, como também as respostas da gestora da biblioteca e dos professores e alunos que deram através de uma entrevista.

5.1 Entrevista com responsável da Biblioteca da Escola

A gestora da unidade escolar existe desde 2002, ano de surgimento da escola, e só em 2006 assumiu a coordenação da Biblioteca escolar. Quando questionada se considerava que a biblioteca escolar podia contribuir para a melhoria da educação dos alunos, relatou que a biblioteca oferecia vários manuais que ajudam tanto os alunos como os professores. Face a essa situação de a biblioteca estar recheada de materiais, é importante referir que isto ajuda os professores a preparar aulas usando diversos tipos de livros e com isso os alunos experimentam várias experiências que ajudam na educação.

Essa afirmação é reforçada pela IFLA (2000) que diz que a “biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efectivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.” Portanto, a biblioteca escolar, em parceria com a equipe pedagógica da escola, desempenha um papel essencial na aprimoração da educação dos alunos, promovendo o estímulo à leitura e à escrita por meio de projectos e actividades realizadas.

Quando questionada sobre a existência da relação entre o bibliotecário e os professores da escola na busca por melhorias no processo de ensino-aprendizagem, a gestora da biblioteca afirmou que além dos projectos executados ao longo do ano, os professores procuravam activamente a biblioteca para obter recursos que complementassem o conteúdo abordado em sala de aula. Esta parceria entre a biblioteca e os professores permite enriquecer o planeamento de actividades educacionais, proporcionando aos alunos experiências mais diversificadas e aprofundadas.

Correspondendo ao que Campello (2009) afirma sobre o facto de a “colaboração entre professor e bibliotecário em actividades, como a elaboração do plano de aula, é responsável pelo êxito da biblioteca como recurso de aprendizagem” Desse modo, o bibliotecário escolar, assim como o professor, devem actuar como educadores e trabalhar em prol da educação.

Questionada acerca do seu conhecimento sobre o letramento informacional, relatou que não tinha muita fundamentação teórica sobre o assunto, mas um indivíduo iletrado é aquele que conhece alguma coisa mas não consegue interpretar. Diante disto viu-se a necessidade de explicitar um dos conceitos de letramento informacional apresentado por Inácio (2016, p.43) “o letramento informacional trata da elaboração de actividades para alfabetizar e conduzir os indivíduos ao aprendizado ao longo da vida. Para isso definem-se linhas de acção que designa práticas de leitura e escrita.”

De seguinte foi questionada sobre a forma como o Bibliotecário contribui para o letramento informacional na biblioteca tendo respondido que apesar de não existir o funcionário propriamente dito que nesse caso seria o Bibliotecário, ela, juntamente com os professores, tem realizado as actividades que contribuem para o letramento informacional. Essas actividades consistem em visita à biblioteca; contação de histórias; concurso nas datas comemorativas; projecto explicação e a Escola da Imaculada faz parte do projecto *Mabuko Ya Hina*. Correspondendo ao que Braga e Paula (2014) comentam em relação ao facto de que “nas escolas públicas observa-se que o profissional que opera às bibliotecas não é realmente bibliotecário, a capacitação profissional é o principal problema, uma vez que não há frequência suficiente de concursos para o cargo.”

Igualmente, procurou-se saber se os alunos tinham interesse em participar das actividades oferecidas pela Biblioteca. A resposta foi que sim acrescentando que mesmo com relação empréstimo de livros, eles até pediam com frequência o livro, no entanto a gestora, por sua vez, acaba não emprestando com frequência devido a falta de critério de empréstimo.

E por último, questionada de que forma as actividades de letramento informacional contribuía para a alfabetização, relatou que estas ajudavam muito aos alunos a confrontar as leituras com a realidade alegando que isso tinha repercussão na escrita, vocabulário melhorado, bem como auxiliava na expressão oral e na maneira de abordar alguns assuntos. Acrescentou ainda que o nível de alfabetização na escola era de 75 %.

Este dado é evidenciado através de estatísticas feitas nas turmas para dar a conhecer os níveis de leitura por aluno. Em suma, os alunos da 3ª à 7ª classe já dominam a leitura, porém os da 2ª classe ainda apresentam dificuldades.

Correspondendo ao que Santeli (2017) falam que objectivo do letramento é fazer com que os alunos passem do nível de ler apenas suas leituras comuns, quotidianas e obrigatórias, para leituras que lhes tragam satisfação, desta forma propiciando uma experiência de liberdade, felicidade e encantamento para que haja sempre um interesse futuro na busca por leitura.

5.2 Observação e descrição das práticas de letramento informacional na biblioteca

Esta secção trata da descrição das práticas de letramento informacional na Biblioteca Escolar de Imaculada. As práticas descritas a seguir são: visita à biblioteca; projecto *Mabuko ya hina*; contação de histórias; concurso nas datas comemorativas e projecto explicação.

Visita á Biblioteca

Todas as quintas-feiras os alunos visitam a Biblioteca com o intuito de praticar a leitura. Uma vez que a escola tem muitas turmas, isto acontece em escala, todas as quintas-feiras é escalada uma turma para visitar a biblioteca, onde por sua vez os alunos têm a oportunidade de desfrutar dos livros na Biblioteca.

A leitura é considerada livre, ou seja, os alunos têm autonomia para escolher o género literário que desejam ler, respeitando a classe destinada a eles.

Portanto para Santeli (2016) afirma que fazer com que o aluno se sinta à vontade na biblioteca é essencial. Deixá-lo folhear os livros, ir às estantes, incentivá-lo sobre algum título que ele possa vir a ter interesse, e principalmente de mostrá-lo que leitura também pode se tornar um lazer é indispensável.

Contudo de acordo com Ribeiro (2020) é na biblioteca que o aluno começa a desenvolver sua autonomia de estudo. Na biblioteca escolar, os alunos podem ser instigados ao saber, podem, com isso, frequentar outras bibliotecas, mesmo o aluno terminando o ensino fundamental. O espaço da biblioteca pode ser convite a um prolongamento da formação que ocorrerá ao longo da vida.

A biblioteca da Escola Primária Completa de Imaculada faz parte de projecto *Mabuko Ya Hina*, um projecto de incentivo a leitura, com o intuito de despertar nas crianças o gosto pelo livro, proporcionando a formação de verdadeiros leitores. Portanto, trata-se de uma iniciativa da rede de Bibliotecas de Portugal (RBE) que, através do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), fez chegar a cada uma das 30 escolas integradas no projecto, uma Maleta de leitura, contendo cerca de 150 livros Infanto-juvenis.

O Projecto visa proporcionar o acesso ao livro e à leitura, bem como incutir hábitos de leitura; desenvolver competências de expressão e compreensão verbal e escrita; contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo e promover a transversalidade e a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

Hora de Contação de histórias

Esta prática pode acontecer na sala de aula ou na Biblioteca, onde os alunos têm uma ou duas horas de contação de histórias. Os alunos usam os diferentes livros de histórias que Biblioteca tem. É nesta actividade que os alunos aprendem e conhecem as diversas formas de leitura, seja ela poesia, crónica ou conto.

Essa actividade oferece aos alunos momento divertido onde há uma grande interacção dos mesmos como personagens.

Segundo Albuquerque (2007) A criança no processo de alfabetização precisa estar em contacto com diferentes suportes textuais em sala de aula, desenvolver trabalhos e actividades pautados na colaboração é uma prática bastante rica para o alfabetizar letrando, haja vista que a cooperação entre as crianças é um meio eficaz para favorecer a troca de experiências e a discussão em contextos reais sobre práticas de leitura e escrita.

Contudo segundo Santeli (2016) necessário ressaltar que a leitura não se restringe somente ao desenvolvimento intelectual, pois ler também traz prazer e lazer. Portanto quando se quer introduzir alguém no mundo da leitura é importante disponibilizar livros que interessem ao indivíduo, que tragam algum significado, ou que esteja relacionado à sua realidade ou até mesmo livros que despertem a imaginação através de suas histórias e não somente livros didáticos.

Concurso nas datas comemorativas

A gestora da biblioteca implementou um concurso durante datas comemorativas como uma estratégia para promover o letramento informacional e estimular o desempenho intelectual dos alunos. Essa iniciativa visa intensificar o incentivo ao interesse dos estudantes por meio de celebrações de algumas datas comemorativas relevantes no país. E, para tal, a escola tem aproveitado as datas comemorativas para a realização das actividades que visam levar os alunos a aperfeiçoar a escrita e leitura. Estas actividades ocorrem em forma de concurso entre turmas. Geralmente são realizadas nas seguintes datas: 1 de Junho, no aniversário da escola, no final do segundo e terceiro trimestres e outros feriados. E nessas datas comemorativas os concursos podem ser em forma de Teatro, Poema, Leitura, dança, entre outras actividades.

Como afirma Silva (2009) a Biblioteca escolar deve ser um local mágico, encantador, alegre, vibrante, organizado, com actividades que possam ampliar a vivência cultural de seus usuários.

Projecto explicação

Ainda com o intuito de desenvolver o letramento informacional e promover o desempenho intelectual dos alunos, a bibliotecária desenvolveu um projecto denominado Projecto explicação financiado pela Itália, cujo objectivo é o melhoramento da escrita e leitura. Esse projecto ocorre em forma de aulas leccionadas na biblioteca, visando ajudar os alunos com dificuldades na leitura e na escrita.



Figura2:Alunos nas aulas leccionadas na Biblioteca

Fonte: Autor da pesquisa, 2023: foto autorizada pela escola.

Segundo Inácio (2016) a leitura estimula todos os sentidos responsáveis pela capacidade de interpretar, possibilita o diálogo, incita o pensamento, encoraja os leitores a superarem as suas limitações e amplia a visão de mundo. Já a escrita possibilita uma maior consciência sobre os fatos e permite a organização do pensamento, a difusão das ideias, o discernimento, a aprendizagem e criação de novas realidades

O projecto explicação tem lugar de segunda a sexta-feira das 07h até 15h, com carga horária de duas horas por turma. É composto por duas explicadoras que trabalham em coordenação junto dos professores para melhorar as dificuldades enfrentadas pelos alunos.



Figura3: Explicadora auxiliando os alunos nas suas actividades

Fonte: Autor da pesquisa, 2023

O critério usado para participar do projecto é aluno com dificuldades de leitura e escrita e por conseguinte o baixo aproveitamento escola.

CAPÍTULO VI

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Feito o estudo, é relevante evidenciar que alcançámos os objectivos que foram propostos no início. De forma genérica, o estudo foi motivado pela necessidade de compreender o papel do bibliotecário no desenvolvimento de actividade de letramento informacional na biblioteca escolar da Escola Primária Completa Imaculada. Visto que as actividades de letramento informacional aplicadas na biblioteca escolar desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Sendo a biblioteca um ambiente propício para desenvolver habilidades de busca, avaliação e uso eficiente da informação, capacitando os alunos a tornarem-se leitores críticos e usuários competentes de recursos informacionais.

De seguida, para avançar com a análise, o estudo foi conduzido por três objectivos e questões. A primeira tem que ver com as características da biblioteca escolar da escola Primária Completa da Imaculada. Ao fazer-se esta questão, foi possível saber que a Biblioteca da Escola Primária Completa de Imaculada surge como corolário da racionalização do espaço físico da comunidade em 2002, sediada na cidade de Maputo, especificamente no bairro de Hulene B. Assim, a Escola da Imaculada na sua estrutura, além de oferecer salas de orientação educacional, também oferece uma biblioteca, o seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 07h00min às 17h00min. A unidade está sob a coordenação da directora da escola. Com a função da biblioteca de dar suporte informacional às actividades educacionais dos alunos e professores da Escola.

Quanto à estrutura física, tem um espaço amplo com mesas para estudo em grupo e quanto à frequência dos alunos na biblioteca, apenas são permitidos o acesso à biblioteca em horário lectivo com a autorização da Directora durante o intervalo. Por esta via, validou-se o nosso primeiro objectivo e respondeu-se a primeira questão.

A segunda questão do nosso estudo, está directamente relacionada com a identificação das actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo bibliotecário, ao se fazer o questionário, foi possível identificar as actividades de letramento informacional desenvolvidas pela bibliotecária na biblioteca, essas actividades consistem em: visita á biblioteca, hora de contação de histórias, concurso nas datas comemorativas e projecto explicação.

Portanto, chega-se à conclusão de que a biblioteca escolar da Imaculada realiza um trabalho competente apropriando-se de práticas de letramento informacional para desenvolver a capacidade dos alunos de utilizar a biblioteca como um recurso valioso para leitura, escrita e busca de informações. Assim, lográmos validar o nosso segundo objectivo.

Quanto a terceira questão, a mesma diz respeito a descrição da forma através da qual as actividades de letramento informacional desenvolvidas pelo bibliotecário contribuem para alfabetização dos usuários. É importante ressaltar que o papel educativo da gestora da biblioteca como agente mediador do letramento informacional é fundamental para o sucesso das práticas na biblioteca escolar. Para tanto, a gestora da biblioteca da Imaculada estabelece parcerias com a equipe pedagógica da escola, de forma que trabalhem juntos no planeamento de programas e actividades com o foco voltado para a utilização da biblioteca. É imperioso que haja essa parceria para que os professores e a bibliotecária compartilhem conhecimentos e experiências, trabalhando em conjunto para desenvolver planos de aula, projectos de pesquisa e outras actividades que promovam o letramento informacional.

Em vista disso, o papel da bibliotecária no processo de letramento informacional evidencia-se através da colaboração de forma proactiva com os professores. Essa cooperação ajuda a complementar os temas abordados em sala de aula, enriquecendo o aprendizado dos estudantes, bem como a elaboração de actividades que aproximam os estudantes ao espaço de leitura da biblioteca. As actividades de letramento informacional executadas na biblioteca da Escola Primária Completa da Imaculada contribuem para a alfabetização dos alunos através das práticas de leitura e escrita. Ao praticar a leitura e a escrita na biblioteca, os alunos aprimoram sua capacidade de compreender textos, sintetizar informações, analisar criticamente fontes de informação e comunicar suas ideias de maneira clara e coerente. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso académico, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos ao longo da vida.

Assim sendo, os objetivos propostos para a elaboração desta monografia foram alcançados de forma satisfatória, ao evidenciar o relevante papel da gestora da biblioteca no letramento informacional, mesmo que baseado em experiências práticas, onde gestora,

juntamente com os professores, utilizam conhecimento empírico para auxiliar os alunos a aprenderem por meio da biblioteca.

Recomendações

Do estudo realizado, apresentam-se a seguir as recomendações para seguimento baseado, único e exclusivamente nos resultados apresentados por esta pesquisa.

1. Parcerias: Buscar parcerias com outras com outras bibliotecas escolares.
2. Catalogação: Criar um catálogo dos livros disponíveis na biblioteca.
3. Ter um bibliotecário qualificado, que possa ajudar a melhorar a biblioteca e torná-la um espaço valioso para os alunos.
4. Promoção da biblioteca: Realizar campanhas de conscientização sobre a importância do letramento informacional e destaque os recursos disponíveis na biblioteca.
5. Recursos online: Explorar plataformas digitais e recursos online que podem complementar o acervo físico da biblioteca.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, C.F.; MENDONÇA, M. (Org). Alfabetização e Letramento: Conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Alves, Marian Ferreira; Suaiden, Emir jose. **Bibliotecas públicas e letramento informacional**. Brasília, 2015.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential committee on information Literacy**:<<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>> Acesso em: ago. 2021.

ARACI, Isaltina de Andrade; HILLESHEIM, Gleisy Regina Bóries Fachin. **Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem**. Revista ACB, 1999.

ARESTA, António. **A educação em Moçambique no ano de 1969**. Maputo: Escola

BORBA, Maria do Socorro Azevedo. **Bibliotecário Educador**. Alagoas. Anais. Alagoas: XXIV CBBB: Alagoas, 2011

BRAGA, AURINEIDE ALVES ; PAULA, R.S.L . **A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA REPRESENTAÇÃO EDUCATIVA**. Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade, v. 5, p. 235-257, 2014.

BRAGA, Gilda Maria. **Informação, ciência da informação: Letramento e alfabetização**, 2011.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPELLO, B. D. S. **Letramento informacional no brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 234-235, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35808>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

CANARIO, Rui. **O que é a Escola?**. Porto: Porto Editora, 2005.

CHARLES, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1998.

COELHO, Beatriz. **Técnicas de colecta de dados em pesquisa qualitativa**. Metzzer. Disponível em: www.blog.metzzer.com. Acesso em: 21 de Outubro. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**. Editora Campus, 2005.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

FOULQUIE, Paul. **Dictionnaire de la langue Pedagogique**. Paris: Press Universitaires, 1971.

GASQUE, K. C. G. D. **Competência em Informação: conceitos, características e desafios**. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-6, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br>>'

Gasque, Cristine Goncalves Dias; Tescaloro, Ricardo. **Desafios para implementar o letramento na educação básica**. Brasil, 2009.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projectos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projectos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/UNESCO para a as Bibliotecas Escolares**, 2000.

IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/UNESCO para a as Bibliotecas Escolares**, 2015.

INACIO, Ana Paula do Nascimento. **papel do bibliotecario no desenvolvimento de actividades de letramento informacional na biblioteca escolar: um estudo de caso da biblioteca colégio Salesiano Dom Bosco**. Natal, 2016.

INDE (2022). **Plano Curricular do Ensino Básico**, Maputo.

ISSAK, A. M. **Bibliotecas escolares, elementos a margem do sistema educacional:** algumas reflexões a volta da leitura em Mocambique, 2009.

ISSAK, A. M. **Duas eternas amigas:** biblioteca escolar e sala de aulas, 2006.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Lei n.º 18/2018 de 28 de Dezembro, **Aprova Lei do Sistema Nacional da Educação.** Assembleia da República. Boletim da República. 1.ª série, N.º 254.

LÜDKE, Menga; André, Marli D. A. **A Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1999

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **fundamentos de metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. **Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. Anais... Salvador: **Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia**, 1991. v.1, p. 304-314.

PAULA, Rejane Sales de Lima. Biblioteca na escola como gestão da informação. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Goiás, v. 3, n.1, p. 12-14, 2012. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/152/78>>. Acesso em: 05 de ago. de 2021.

PERILLO, Amanda Cavalcante; SILVEIRA, Raidan Cruz. **Letramento informacional:** formação do leitor na biblioteca escolar, 2012.

PNUD; NIKE. **Escolas & Comunidades Activas.** 2016. Acesso em: 05 Maio. 22. Disponível em: <https://www.escolasecomunidadesativas.org>

RIBEIRO, Lucilene. B. **Biblioteca Escolar como Incentivo à Leitura.** V.2, n.4, p. 1-12, 2020. RIBEIRO, SANTOS. Jussara. Pereira. Profissionais da informação: formação, perfil e actuação profissional. São Paulo: Polis. 2000.

RODRIGUES, Regiane Oliveira; PEREIRA, Ivania Maria Silva; TAILSON, Chaves de Oliveira. **Ciranda da Leitura:** práticas de letramento na Biblioteca Escolar para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da UEF Governador Sarney, Chaves de Oliveira, 2018.

Rudio, F. V. **Introdução ao projecto de pesquisa científica.** Petropolis:Vozes, 1986.

SANTELI, Barcellos Santeli. O letramento Informacional na biblioteca Escolar, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Instituto de Artes e comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016

SANTOS, Ana Claudia Siqueira dos; PESSOA et. **Alfabetização e Letramento:** Dois Conceitos, um processo, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. Ver e atual. São Paulo: Cortez. 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em 13 jul. 2023.

SILVA, Alene Mara França Sanches; MENDONCA, Ana Cláudia Sousa; ATAIDE Cíntia Aparecida. **Práticas de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.** VI Congresso Nacional de educação, 2019.

SILVA, Rovilson José. **Biblioteca escolar e a formação de leitores:** o papel do mediador de leitura. Londrina: Eduel, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VEIGA, Maria Santana. **Práticas de letramento informacional:** o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. Rondonia: porto vermelho, 2017.

Apêndice A – Guião de entrevista



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
ESCOLA DE COMUNICACAO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Este roteiro de entrevista visa colectar informações para o trabalho de conclusão de curso "Letramento Informacional do Bibliotecário no desenvolvimento das suas actividades na biblioteca escolar: caso da Biblioteca da Escola Primaria Completa da Imaculada" desenvolvido pelo discente Zacarias Samuel Tovela sob a orientação da Dra. Rosa Manuela Texeira Pinto Munguambe como requisito para conclusão do curso de licenciatura em Biblioteconomia.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual é o horário do funcionamento da biblioteca?
2. Quem é o responsável da biblioteca?
3. Qual e a função da biblioteca na escola?
4. Quais são as matérias que a biblioteca possui?
5. Que instrumentos os livros são classificados?
6. Qual é a frequência dos alunos na Biblioteca e qual é formação dos profissionais que trabalham na biblioteca?
7. Considera que a biblioteca escolar pode contribuir para melhoria da educação dos alunos?
8. Qual e a relação entre o profissional da biblioteca e os professores?
9. Sabe o que e letramento Informacional?
10. De que forma o bibliotecário contribui para o letramento informacional na biblioteca?
11. Quais são actividades de letramento informacional desenvolvidas na biblioteca?
12. Os usuários se interessam em participar das actividades oferecidas pela escola?

13. De que forma as actividades contribuem para a alfabetização dos usuários?

14. Nível de alfabetização?

Apêndice B – Estrutura e caracterização da biblioteca da Escola Primária Completa da Imaculada.



Apêndice C – Credencial para realização de trabalho de pesquisa na Escola Primaria Completa da Imaculada.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Cidade de Maputo

Conselho dos Serviços de Representação do Estado

Serviços dos Assuntos Sociais

Direcção Distrital de Educação e Cultura Do Distrito Municipal Ka Mavota
BAIRRO LAULANE - RUA 4436 - N. 820 - TELEF. 879112200 NUIT 500003804 - MAPUTO

Credencial

A Direcção de Educação e Cultura do Distrito Municipal KaMavota credencia o **Sr. Zacarias Samuel**, estudante do curso de Licenciatura em Biblioteconomia, a realizar trabalho de pesquisa na EPC Imaculada.

De salientar que a actividade deverá ser realizada em coordenação com a Direcção da escola, sem prejudicar o decurso normal do processo de ensino e aprendizagem.

Por ser verdade passou-se a presente credencial que vai assinada e autenticada com o carimbo a óleo em uso nesta direcção.

Sem mais de momento subscrevo com elevada estima e consideração

"Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade"

Maputo, aos 23 de Agosto de 2022

A Directora Distrital

dra. Coleta Simango

(Docente N1)